

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,  
v1,2023/01  
ISSN 2178-6925

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES  
DIABÉTICOS**

**THE IMPORTANCE OF GLYCEMIC CONTROL IN DIABETIC  
PATIENTS**

NATALLIA OLIVEIRA LOPES

Recebido: 10/12/2022 Aceito: 02/01/2023

## RESUMO

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que pode ser manifestada no paciente através de dois modos: tipo 1, de caráter genético e tipo 2, de caráter alimentar. Os casos de DM têm aumentado drasticamente com o passar dos anos, levando alguns pesquisadores acreditar e afirmar uma possível epidemia da doença. A dm tipo 2 é adquirida através da alimentação inadequada e obesidade, ambas as situações mostram-se muito presente no nosso cenário atual. É de conhecimento público que uma vez que um paciente torna-se diabético não há reversão do quadro clínico, porém, após a análise dos materiais científicos, foi comprovado que é possível realizar o controle glicêmico e o controle do desenvolvimento de manifestações mais graves da doença através de estratégias medicamentosas e nutricionais, trazendo assim, mais qualidade de vida e melhor prognóstico ao paciente acometido pela diabetes Mellitus.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Controle Glicêmico. Obesidade. Alimentação Inadequada.

## 1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM), segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2022), é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que acomete milhares de pessoas anualmente. Essa patologia pode ser adquirida de diferentes formas, mas no caso desta doença em questão é causada pela resistência insulínica e pela obesidade, sendo assim, é possível observar que os portadores da DM possuem hábitos alimentares inadequados que propiciaram o desenvolvimento da doença.

Conforme a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL,2019), o índice de pessoas acometidas pela Diabetes Mellitus passou de 5% para 7,7% em um período de dois anos. Esses dados nos levam a acreditar que a DM tem progredido em níveis elevados, tornando-se uma das doenças com maior incidência no mundo e deixando o Brasil em quarto lugar.

A DM pode ser desenvolvida em qualquer faixa etária, visto que existem várias formas de manifestação da doença, inclusive durante o período gestacional. No caso da DM2, causada por fatores genéticos e alimentares, é mais comum o desenvolvimento da doença após os quarenta anos de idade, conforme a SBD, em 2022.

Os pacientes portadores da DM precisam de diversos cuidados, uma vez que o descontrole glicêmico pode propiciar complicações médicas de diversos níveis de complexidade, dentre esses agravos podemos citar a perda da visão, dificuldades no processo de cicatrização de feridas que podem evoluir para amputação de membros, principalmente os inferiores, picos glicêmicos que podem causar desmaios, dentre outras queixas clínicas. A falta de acompanhamento médico adequado para os pacientes acometidos pela DM2, podem causar internações hospitalares de longa duração e em alguns casos mais graves, o descontrole da doença pode levar o portador a óbito, conforme a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (2018).

Ao tomar conhecimento desses fatos, esta pesquisa busca identificar a causa da Diabetes Mellitus tipo 2, quais são os riscos que a doença pode proporcionar ao portador quando o tratamento adequado não ocorre e

compreender a possível relação do controle glicêmico através das intervenções médicas e nutricionais, a fim de comprovar a eficácia do tratamento por meio dessas condutas.

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e as pesquisas foram realizadas através de periódicos como Lilacs, Scielo, Pubmed, Google Acadêmico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo a SBD (2020), no Brasil, havia aproximadamente doze milhões de pessoas portadoras da DM. Essa patologia pode ser dividida entre Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1), Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), Diabetes Mellitus Gestacional e Diabetes Moby. (LUCENA, 2007). De acordo com Lyra et al. 2020, até o ano de 2045 existe uma estimativa que 20,3% da população brasileira portará a doença em questão.

A DM2 é uma das DCNT mais comum no Brasil e no mundo. Segundo a SBD (2020), o Brasil ocupa a quarta colocação no ranking mundial de pessoas com DM. A DM tipo 2 é causada pela obesidade e pela resistência insulínica, além disso, o surgimento da Diabetes Mellitus pode estar associado a condições genéticas e alimentares, que propiciam o desenvolvimento da obesidade e descontrolam os níveis glicêmicos no sangue, deixando o paciente vulnerável ao desenvolvimento da DM.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2022), de todas as pessoas portadoras da DM, 90% apresentam a tipo 2. Esse dado é preocupante pois sinaliza que a maior parte dos pacientes que são portadores da DM tipo 2 têm hábitos alimentares incorretos e que possivelmente estão em obesidade, logo, é possível acreditar que a maioria desses pacientes têm uma série de hábitos que são prejudiciais no controle glicêmico, sendo assim, podendo acarretar numa série de complicações que assim como a DM podem tornar-se irreversíveis.

## 2.1 CAUSAS DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Segundo Fonseca e Rachad (2019), a Diabetes Mellitus é causada por uma hiperglicemia que está relacionada a deficiência insulínica.

Muitas são as causas que estão relacionadas a DM tipo 2, porém, podemos destacar os hábitos como sedentarismo e má alimentação como principais ativadores da doença. (AMORIM, et al., 2019). Logo, podemos observar que esses hábitos desregulam os exames bioquímicos e com a ausência de uma vida ativa, atrelada a uma alimentação inadequada está totalmente relacionada com o ganho de peso e acúmulo de tecido adiposo.

Vale ressaltar que o estado socioeconômico também pode impactar com o desenvolvimento da doença, uma vez que hábitos alimentares adequados podem estar em contrapartida a renda familiar, levando as pessoas a consumirem alimentos mais acessíveis, porém, alimentos que não oferecem grande valor nutricional e possuem grande porcentagem de gorduras e açúcares, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014).

Além da questão orçamentária, é possível pontuar o nível de esclarecimento e de orientação nutricional de cada paciente de forma individual, uma vez que muitas pessoas ainda desconhecem a importância da alimentação saudável e quais os riscos de não realizar boas escolhas alimentares. Logo, podemos observar que muitos são os fatores que podem estar relacionados a manifestação dos casos de DM2, conforme apresenta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014).

## 2.2 CONTROLE GLICÊMICO

O controle glicêmico pode ser feito através de diferentes condutas sendo avaliadas conforme a gravidade de cada portador. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2022), alguns pacientes diabéticos não necessitam de reposição insulínica e fazem tratamento através de exercícios físicos e controle dietético. Além dos cuidados médicos e nutricionais, os pacientes portadores da DM devem possuir outros hábitos saudáveis como não fumar e beber, e buscar manter sempre o peso adequado. Para isso é fundamental que o paciente busque profissionais capacitados para orientá-lo quanto a alimentação e medicação adequada para cada um, respeitando as suas particularidades.

O paciente que apresenta sintomas da DM ou que já são diabéticos devem fazer exames bioquímicos de rotina para acompanhamento médico e nutricional. Embora a DM seja uma doença crônica, é importante o acompanhamento médico e nutricional para proporcionar ao paciente maior conforto e qualidade de vida, evitando assim, progressão da doença, conforme o SBD (2022).

### 2.3 RISCOS DA FALTA DE ACOMPANHAMENTO MÉDICO E NUTRICIONAL

Por ser uma doença que não tem incurável, a partir do momento que os exames bioquímicos constam a diabetes não há reversão do quadro, independente da sua faixa etária. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (2018), é necessário ressaltar que a DM pode progredir, inclusive em casos mais severos da doença, pode propiciar o desenvolvimento de outras patologias, e mediante a isso, é necessário o acompanhamento médico e nutricional para melhor qualidade de vida do portador e controle dos possíveis danos que a doença pode causar ao paciente quando não há o controle glicêmico de forma adequada. A Diabetes Mellitus deixa o paciente vulnerável a danos graves e irreversíveis a saúde do diabético quando estiver em hiperglicemia constante e sem o devido tratamento. São muitas as complicações que o portador da DM2 pode apresentar a partir do momento que o diagnóstico é concluído. Dentre as complicações causadas pela DM, podemos citar:

- Insuficiência Renal;
- Infarto Agudo do Miocárdio;
- Acidente Vascular Cerebral;
- Neuropatia Diabética;
- Pé Diabético, progredindo para amputação.

Além dos danos físicos, em caso de manifestações mais graves e severas como as citadas acima, o paciente pode desenvolver problemas emocionais ao lidar com as manifestações mais graves como no caso das

amputações que podem causar grandes prejuízos mentais ao paciente, conforme Fonseca e Rached (2019).

As amputações, que geralmente ocorrem nos membros inferiores, são conhecidas como Pé Diabético e surge através de pequenas feridas na pele que não cicatrizam e tornam-se úlceras. Os pacientes que são acometidos por essa complicação ficam sob cuidados médicos nas redes hospitalares para higienização e controle da ferida para evitar a perda do membro, porém, em alguns casos, pelo fato da doença ser silenciosa, muitos dos pacientes já chegam à Unidade de Pronto Atendimento em estágio avançado, logo, são submetidos a intervenção cirúrgica, de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (2018).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da realização deste trabalho científico foi possível compreender de forma mais aprofundada quanto a Diabetes Mellitus, suas manifestações e agravos. Além disso, também foi possível observar a correlação dos hábitos saudáveis, sejam eles alimentares ou quanto a prática de atividades físicas, o não consumo de álcool e cigarro, com o controle da doença.

Foi possível analisar que o desenvolvimento desta patologia está relacionado aos hábitos dos pacientes, sendo assim, demonstrou-se a importância do tratamento adequado para o controle dos agravos da doença que podem em casos mais graves leva-los a perda de membros e em alguns casos, progredir por longos períodos de internação hospitalar, não propiciando ao paciente um bom prognóstico e em alguns casos levando o portador da doença a óbito.

Contudo, mostrou-se que é de suma importância que as pessoas acometidas pela Diabetes Mellitus façam os devidos acompanhamentos, a fim de evitar a progressão de doença e as internações hospitalares, melhorando assim a qualidade de vida.

**REFERÊNCIAS:**

AMORIM, Rayne Gomes et al. Doença Renal do Diabetes: Cross-Linking entre Hiperglicemia, Desequilíbrio Redox e Inflamação. **Arquivos Brasileiros**

**de Cardiologia**, v. 112, n. 5, p. 577-587, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2019000500577&script=sci_arttext&tlng=pt)

782X2019000500577&script=sci\_arttext&tlng=pt> Acesso em: 20 de ago. 2022.

Brasil. Biblioteca Virtual Ministério da Saúde. **Diabetes | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/diabetes/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

**COMPLICAÇÕES AGUDAS DO DIABETES MELLITUS TIPO 2**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/lidia-diabetes/2020/12/16/complicacoes-agudas-do-dabetes-mellitus-tipo-2/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2022.

**Diabetes (diabetes mellitus)**. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus>>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

**Diabetes tipo 2 cresce no Brasil**. Disponível em: <<https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/diabetes-tipo-2-cresce-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de ago. de 2022.

**Diagnóstico do diabetes e rastreamento do diabetes tipo 2**. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-rastreamento-do-diabetes-tipo-2/>>. Acesso em: 18 de ago. de 2022.

**Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Ed. 2022**. Disponível em: <[https://diretriz.diabetes.org.br/?utm\\_source=google-ads&utm\\_medium=search&gclid=CjwKCAjw6raYBhB7EiwABge5KtVq0GrKFeECf63DD-p92YIhTfaUcX-bTHG2tkX6yPmW69yQbxcH0hoCI0oQAvD\\_BwE](https://diretriz.diabetes.org.br/?utm_source=google-ads&utm_medium=search&gclid=CjwKCAjw6raYBhB7EiwABge5KtVq0GrKFeECf63DD-p92YIhTfaUcX-bTHG2tkX6yPmW69yQbxcH0hoCI0oQAvD_BwE)>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FLOR, Luisa Sorio; CAMPOS, Monica Rodrigues. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 16–29, mar. 2017.

FONSECA, Kathlem Pereira; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. Complicações do diabetes mellitus. **International Journal of Health Management Review**, v. 5, n. 1, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa e Orçamentos Familiares 2008 – 2009**. Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv50002.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2022.

LUCENA, Joana Bezerra da Silva. Diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. **Monografia. São Paulo (SP): Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, 2007.** Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52994461/jbsl.pdf?1493944021=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DJOANA BEZERRA DA SILVA LUCENA DIABETES M.pdf&Expires=1602810519&Signature=AcCEHcayEfikDYI75StF6l~AkdiMnhp65~tCJ1TIYhhYreg~pK2Syi9lx1fWNbu407PvEw8hgryX4NaTBI3cmmmoanJaz9U64MA8TKIQXbGPcwgA9sr47qPhfcFjLmPGLEQJgrS5BI91zTIBYkbM06VJal~mvIKWWF-z8Cciq9V2uTDIXpEFrnc5939Fglgy~g3nXEplC~cdXkAkNohqL6T9Zo7-0OP9XGajCbwR3hL-w4PzBJzb3Bb0uCV7yxDetAbLk2NzhrS46-uquYG4s72W7IRGpQWr0mFOw4cFZRg1c8klzc651Dn5daxAlwt8JZ7quDkPmYl~I5KyBLcgsg\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52994461/jbsl.pdf?1493944021=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DJOANA%20BEZERRA%20DA%20SILVA%20LUCENA%20DIABETES%20M.pdf&Expires=1602810519&Signature=AcCEHcayEfikDYI75StF6l~AkdiMnhp65~tCJ1TIYhhYreg~pK2Syi9lx1fWNbu407PvEw8hgryX4NaTBI3cmmmoanJaz9U64MA8TKIQXbGPcwgA9sr47qPhfcFjLmPGLEQJgrS5BI91zTIBYkbM06VJal~mvIKWWF-z8Cciq9V2uTDIXpEFrnc5939Fglgy~g3nXEplC~cdXkAkNohqL6T9Zo7-0OP9XGajCbwR3hL-w4PzBJzb3Bb0uCV7yxDetAbLk2NzhrS46-uquYG4s72W7IRGpQWr0mFOw4cFZRg1c8klzc651Dn5daxAlwt8JZ7quDkPmYl~I5KyBLcgsg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 17 de ago. de 2022.

LYRA, Ruy et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. **São Paulo: Editora Clannad p. 11-485, 2020.** Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 20 de ago. 2022.

NEVES, Úrsula. **Casos de diabetes no Brasil aumentam 26,61% em dez anos, revela levantamento.** Disponível em: <<https://pebmed.com.br/casos-de-diabetes-no-brasil-aumentam-2661-em-dez-anos-revela-levantamento/>>. Acesso em: 18 de ago. 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Saúde. Diabetes (diabetes mellitus). Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Diabetes-diabetes-mellitus> Acesso em: 20 de ago. 2022